

LA CÁMPORA: DIRECIONAMENTO POLÍTICO E ECONOMICO

ANDERSON SABINO DA SILVA¹

RESUMO

Durante os anos dos governos Kirchneristas, foram produzidas mudanças significativas nas formas de mobilização e nas experiências organizativas de boa parte dos movimentos sociais e políticos na Argentina, independente das posições adotadas pelos governos de Néstor Kirchner (2003-2007) e de Cristina Kirchner (2007-2015), os espaços para a militância política e social passaram por diversos modelos de organização e estratégias, que em alguns casos, assumiram a pauta do governo. Assim, neste período, criaram-se grupos com posições favoráveis, que mantinham uma capacidade de organização e apoios às medidas praticadas pelos governos Kirchner, construindo um projeto de uma organização militante e ativa, no bojo destes grupos se destaca o movimento La Cámpora. Portanto, para melhor compreender as ações do movimento La Cámpora, principalmente enquanto militantes dos Kirchners, procuro demonstrar com enfoque no site lacampora.org, como o movimento se apresenta, o projeto político, e o que entendem por política. O presente artigo aborda dois pontos do site do movimento La Cámpora: política e economia. Deste modo pretendo demonstrar como se deu o direcionamento do movimento político La Cámpora ao longo do ano de 2019 através dos artigos publicados no site lacampora.org, visto

¹Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Professor da rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, membro do Grupo de Pesquisa Política, Estado e América Latina (GPPEAL).

que no mesmo ano ocorre eleições presidenciais que culminaram na derrota de Mauricio Macri para Alberto Fernández que tem como vice Cristina Kirchner.

PALAVRAS-CHAVE

La Cámpora; Política; Economia; Kirchner; Argentina.

ABSTRACT

During the years of the Kirchnerist governments, significant changes were produced in the forms of mobilization and in the organizational experiences of most social and political movements in Argentina, regardless of the positions adopted by the governments of Néstor Kirchner (2003-2007) and Cristina Kirchner (2007) -2015), the spaces for political and social militancy went through different models of organization and strategies, which in some cases, took over the government's agenda. Thus, during this period, groups with favorable positions were created, which maintained a capacity for organization and support to the measures taken by the Kirchner governments, building a project for a militant and active organization, in the midst of these groups, the La Cámpora movement stands out. Therefore, in order to better understand the actions of the La Cámpora movement, mainly as Kirchners militants, I try to demonstrate with a focus on the website lacampora.org, how the movement presents itself, the political project, and what they understand by politics. This article addresses two points on the website of the La Cámpora movement: politics and economics. In this way, I intend to demonstrate how the direction of the political movement La Cámpora occurred throughout 2019 through the articles published on the website lacampora.org, since in the same year there are presidential elections that culminated in the defeat of Mauricio Macri by Alberto Fernández, who has as deputy Cristina Kirchner.

KEY-WORDS

La Cámpora; Politics; Economy; Kirchner; Argentina.

INTRODUÇÃO

Durante os anos dos governos Kirchneristas, foram produzidas mudanças significativas nas formas de mobilização e nas experiências organizativas de boa parte dos movimentos sociais e políticos na Argentina, independente das posições adotadas pelos governos de Néstor Kirchner (2003-2007) e de Cristina Kirchner (2007-2015), os espaços para a militância política e social passaram por diversos modelos de organização e estratégias, que em alguns casos, assumiram a pauta do governo. Assim, neste período, criaram-se grupos com posições favoráveis, que mantinham uma capacidade de organização e apoio às medidas praticadas pelos governos Kirchner, construindo um projeto de uma organização militante e ativa, no bojo destes grupos se destaca o movimento La Cámpora. (VÁZQUEZ, 2012)

O movimento La Cámpora – que hoje já possui grande solidez dentro do contexto político e social da Argentina – tem o seu nascimento² dentro do governo de Néstor Kirchner que mantinha um laço muito próximo com a juventude Kirchnerista, fator este que vem a culminar quando ele recebe uma homenagem da família de Héctor J. Cámpora³ onde houve a entrega de seus atributos presi-

²Néstor Kirchner observou neste grupo de jovens uma possibilidade de estabelecer um elo entre os jovens e seus pais; assim, ele chama os jovens militantes para uma conversa com o intuito de garantir o apoio nas suas políticas de governo e a fim de manter presente a ideologia, ou seja, o seu projeto de poder. Para Mario Della Rocca (2014, p. 25) colocava-se em prática o que Néstor disse: “No quireo ser el último de lo viejo, sino el primero de lo nuevo”, caracterizava-se assim a necessidade de se fazer uma mudança na geração política, que segundo o autor é contaminada por vícios que a faziam atuar como uma corporação, se desprendendo desta maneira das demandas da sociedade e submetendo as grandes corporações nacionais e internacionais, neste sentido a constituição de um movimento que levasse a frente seus ideais era politicamente muito importante.

³Héctor José Cámpora (1909-1980) fue electo presidente de la Argentina el 11 de marzo de 1973 y asumió la presidencia el 25 de mayo del mismo año. La fórmula que conformó –junto con Solano Lima– permitió el regreso del peronismo al gobierno en una época en la que Perón permanecía proscripto. Su presidencia duró 49 días ya que renunció para posibilitar la realización de nuevas elecciones en las que se presentó como candidato Juan Domingo Perón. Era conocido como el Tío y se caracterizó por expresar al sector de la izquierda peronista y por sintetizar –desde el punto de vista de los militantes– la lealtad a Perón bajo cualquier circunstancia. (VÁZQUEZ, 2012)

dências a Néstor. É neste momento de grande simbolismo que ocorre o nascimento do La Cámpora, como especifica a carta⁴ publicada no site do movimento.

O movimento La Cámpora tem como um de seus principais princípios estabelecer a sua presença em todo o país, para criar um canal de comunicação entre os poderes centrais e suas bases com trabalho específico na juventude nas

⁴“La victoria de Héctor J. Cámpora el 11 de marzo de 1973 no es una efeméride, el 11 de marzo del ’73 condensa la historia y el significado del peronismo, la lucha de todo un pueblo, así como también una buena parte de la Historia de nuestra Patria. Significó el adiós a 18 años de proscripción al peronismo. Sí, 18 años donde los partidos políticos republicanos y adalides de la institucionalidad fueron parte de farsas electorales donde la fuerza mayoritaria no podía presentarse. Eran triunfos que duraban poco, los victoriosos que aceptaban esas reglas terminaban siendo simples títeres del poder económico y militar del momento. La degradación política posterior a la dictadura, exacerbada en los ’90, configuró un escenario donde la figura de aquel prócer peronista, su ejemplo y su conducta, incomodaban a un tiempo de traiciones cotidianas y seriales. Así, mientras un ex presidente se abrazó con Isaac Rojas, ningún funcionario relevante fue a recibir los restos repatriados de Don Héctor Cámpora. Ni su lealtad ni su encierro cruel en la embajada de México mientras un cáncer lo carcomía, resultaron meritorios para una dirigencia que se había hundido en el pantano neoliberal. La Cámpora es la contracara de muchos dirigentes de hoy que tienen ataques de peronitis selectiva y de otros que traicionaron la voluntad popular a los meses de asumir. Habría que preguntarle a la plétora de escribas que hoy denigran retrospectivamente al “Tío” a los efectos de atacar a la juventud actual, por qué la Historia no alumbró la creación de espacios denominados “La Lastiri”, “La Osinde” o “La López Rega”, estamos abiertos al debate. El ejemplo de aquel hombre leal, fue recogido por un joven que aquel 11 de marzo del ’73 estaría munido, ya, de las convicciones que jamás iba abandonar, mancomunado en el aporte anónimo de una generación que trajo a Perón. Ese era Néstor Kirchner, quien ya presidente, el 28 de diciembre de 2006 recibió de la familia Cámpora los atributos presidenciales del inolvidable “Tío” Aquel acto quizás pasó desapercibido para la gran prensa, pero no para un grupo de militantes, ese día nació La Cámpora.

universidades⁵ e nas escolas, locais apontados como fornecedores de campo intelectual⁶ para a disseminação dos ideais do movimento e criar um campo favorável para o reforço de um movimento nacional – ideais que perpassam pelos apontamentos da política e economia pela qual o movimento se identifica. Como meio de exercer um controle⁷ do movimento La Cámpora, Néstor Kirchner faz de seu filho Máximo Kirchner⁸ um membro/fundador influente do movimento,

⁵Los diversos grupos «juveniles» dentro del kirchnerismo participan de una redefinición del término «militancia», por medio del cual articulan una serie acciones, posiciones y formas de compromiso que –vistas por fuera de ese universo de relaciones– pueden resultar diferentes entre sí y heterogéneas. El compromiso es descrito en relación con el impulso de acciones vinculadas con una «militancia» de tipo «territorial»⁶, «estudiantil» (tanto a nivel secundario como universitario), «cultural»⁷ y con la «militancia de la gestión», esto es, con una manera de tramitar los compromisos militantes en relación con el trabajo en la administración pública estatal⁸. En relación con esta última, se trata de experiencias en las cuales las causas por las que se participa, y la manera de hacerlo, poseen estrecha vinculación con la dependencia estatal –e incluso con el área temática– en la que sus miembros se desempeñan laboralmente. Se consagra así, no solo una forma de entender el activismo que se relaciona con el trabajo en el Estado y con el desarrollo de una forma de gestión de lo público a partir de valores que se reconocen como «militantes», sino además una forma de tramitar los compromisos que involucran al Estado como objeto de sus acciones. En síntesis, los activistas se definen como «militantes de la gestión» y el repertorio de acciones militantes involucra tareas realizadas «en», «desde» y «para» el Estado. (VÁZQUEZ, 2014, p. 74-75)

⁶La gran maKro se crea en el año 2011 bajo el impulso de un grupo de jóvenes profesionales de Ciencias Economicas que eran, a su vez, trabajadores en diferentes áreas del Ministerio de Economía de la Nación. Además de haber estudiado en carreras economicas en universidades nacionales, estos activistas se desempeñan como docentes de grado y posgrado en las mismas. Las áreas y los temas de especialización en sus trabajos –al interior del ministerio y en las universidades– y sus tareas militantes resultan convergentes. Es decir, su conocimiento en materia economica constituye un capital susceptible de ser reconvertido desde el campo laboral y académico hacia el campo político y viceversa. Sin ir más lejos, caracterizan a la militancia en relación con prácticas como «estudiar, conceptualizar y difundir los lineamientos estratégicos del modelo económico que se desarrolla en nuestro país desde el 25 de mayo de 2003»¹² (La gran maKro 2011). En suma, trabajar en el Ministerio de Economía, estudiar y formarse académicamente en el área economica y militar difundiendo aquellas ideas en defensa del «modelo económico kirchnerista» constituyen para ellos prácticas entrelazadas entre sí. (VÁZQUEZ, 2014, p. 76)

⁷O movimento La Cámpora se proclama uma organizaao oficial do Kirchnerismo, e neste sentido identificam Néstor e Cristina como os seus principais condutores, mesmo quando nenhum dos dois se incluía como um membro pertencente a organizaao do movimento.

⁸A conduao do movimento La Cámpora atua em nível nacional, no momento de sua formaao contava com nove dirigentes sendo Andrés Larroque - Secretário Geral, Máximo Kirchner criador do La Cámpora, Axel Kicillof, Eduardo “Wado” De Pedro, Juan Cabandie, Mariano Recalde, José Maria Ottavis, Mayra Mendoza e Julián lvarez. Todos membros que somam a força política do movimento atuando em diversas áreas do Estado.

cujo papel é escolher os novos integrantes do La Cámpora, embora sua posição de liderança permaneça invisível.

O movimento La Cámpora tem a sua articulação em diferentes faces para a disseminação dos ideais do movimento, o uso de tecnologias. Se considerarmos o grande avanço das tecnologias levando em conta principalmente as três últimas décadas, é possível perceber que o seu uso está intimamente ligado principalmente com as camadas mais jovens, tanto nas questões de afinidade e como ferramenta, que toma contornos de um grande mecanismo de comunicação de massas, que é fortemente utilizado e difundido hoje.

Assim, o La Cámpora se utiliza fortemente das redes sociais de massa como forma de comunicação, grande parte do seu trabalho está nas redes sociais⁹ como *Facebook*, *Twitter*, *You Tube*, seus membros participam ativamente em comentários e atuam como defensores de suas ideologias, visto que nas redes sociais, por ser um campo onde há uma liberdade maior para se expressar, tornando-se um campo fértil para o conflito de ideias.

POLÍTICA E ECONOMIA

O secretário geral do La Cámpora Andrés Larroque, em entrevista concedida a revista¹⁰ La Cámpora¹¹, afirma que o movimento é a expressão do retorno da juventude na política, com perspectivas de pensá-la como um espaço amplo

⁹Na matéria do Jornal La Nacion – Singular Duelo de militantes em las redes por los 500 días de Macri – é possível ver como se articula o movimento. Disponível em: www.lanacion.com.ar/2016738-singular-duelo-de-militantes-en-las-redes-por-los-500-dias-de-macri. Acesso em 17 de agosto de 2020.

¹⁰A revista La Cámpora não possui uma periodicidade mensal, tem um caráter semestral, de 2008 até 2014 ocorreram entre uma e duas publicações, é possível identificar que as publicações são em grande parte direcionadas a pautas: Unificação do movimento - Revista La Cámpora 00 - La juventud se organiza; Revista La Cámpora 06 - Memoria y alegría; Revista La Cámpora 04 - Materias de jornais sobre o La Cámpora; Revista La Cámpora 07 - Por todos lados; Revista La Cámpora 09 - Elegir seguir haciendo. - Apoio à política dos Kirchner - Revista La Cámpora 01 - Elecciones 28 de julio 2019; Revista La Cámpora 05 - Quiero que ganes de vuelta; Revista La Cámpora 08 - La deKada ganada 25 de Mayo 2003 - 2013.- Pautas do governo - Revista La Cámpora 02 - Ley de medios de la democracia; Revista La Cámpora 10 - Malvinas, Patria si colonia no. – Comemoração de data histórica - Revista La Cámpora 03 - 200 años bicentenario argentino. A revista é publicada no site do movimento La Cámpora. disponível em: www.lacampora.org.

¹¹Revista La Cámpora, Año 1 – N° 0 – Argentina. Disponível em: http://www.lacampora.org/wp-content/revista/Revista_LaCampora00.pdf Acesso. 28. Agosto. 2020.

de militância e recuperar valores reprimidos, ou seja, um movimento que faça com que o jovem se engaje novamente e saia para as ruas reivindicando os seus direitos¹², este espaço de militância tem como propósito principal afirmar os ideais daquilo que denominam como o “Projeto Nacional”, que tem sua expressão no modo de governar dos governos Kirchner.

La participación pública de La Cámpora se incrementó durante este contexto, evidenciado en su creciente protagonismo en actos de apoyo al proyecto promovido por el gobierno, particularmente por el acampe que acompañó el debate legislativo en ambas cámaras. Este episodio representó para los militantes un acontecimiento relevante por diferentes motivos. En primer lugar, porque la polarización de posiciones repercutió al interior de diversos espacios organizativos, promoviendo discusiones respecto de los posicionamientos frente al kirchnerismo. Estos debates se produjeron en ámbitos de militancia ya existentes en los que comenzaron a producirse incipientes discusiones o incluso rupturas que redundaron en la conformación de nuevos espacios que, en ese momento o posteriormente, se reconocieron públicamente como adherentes al kirchnerismo y terminaron integrándose a La Cámpora. En segundo lugar, porque generó inflexiones personales que incidieron redefiniendo la participación en otros espacios, o bien iniciando su militancia en La Cámpora. (VÁZQUEZ, 2012. p. 11)

Em face do crescente protagonismo do La Cámpora e seu destacado apoio ao governo, o emprego do nome de Hector J. Cámpora ao movimento faz surgir diversas interpretações e críticas acerca do que o movimento se propõe, conforme crítica da matéria do Jornal La Nacion¹³, a proximidade das diversas esfe-

¹²Multidinaria marcha de antorchas contra los tarifazos, Organizaciones políticas, sociales y sindicales protestaron en una multitudinaria marcha con antorchas que se dirigió por la avenida De Mayo, desde la 9 de Julio hasta el Congreso de la Nación, contra los aumentos de las tarifas y de los servicios públicos anunciados para este año por el gobierno de Mauricio Macri. Disponível em: <https://www.lacampora.org/2019/01/11/multitudinaria-marcha-de-antorchas-contra-los-tarifazos/>. Acesso. 04. Setembro. 2020.

¹³El peligro de La Cámpora, título da matéria veiculada no Jornal La Nacion em 04 de novembro de 2012. Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/1523451-el-peligro-de-la-campora>, Acesso. 15. Agosto. 2020.

ras do Estado fornece margem para que atuem no controle de diversos cargos, – Registro Nacional de Armas – Renar; la Dirección Nacional de los Registros Nacionales de la Propiedad Automotor y de Créditos Prendarios; la agencia oficial Télam; la Autoridad Federal de Servicios de Comunicación Audiovisual, que adjudica las licencias de radio y televisión. También, Aerolíneas Argentinas con su vergonzoso déficit; el Organismo Regulador del Sistema Nacional de Aeropuertos – Orsna; la Administración Nacional de Aviación Civil – ANAC, y la Inspección General de Justicia – IGJ, – que segundo La Nación, é um exemplo de uma atuação que age de forma predatória e inescrupulosa, de tal modo que é um perigo no discurso e na condução da máquina pública, mesmo com as críticas dos meios de comunicação sobre o papel do movimento dentro do governo, a sua participação não cessa, torna-se cada vez mais presente .

A inserção dentro e no controle de diversas áreas do Estado tem seu início a partir do governo Kirchner (VÁZQUEZ, 2014), onde ocorre a convocação de dirigentes de grupos que apoiam o governo para atuar como funcionários públicos dentro do governo, neste momento o La Cámpora (principal apoiador do Kirchnerismo) insere diversos representantes dentro da estrutura governamental, - inserção que após a passagem de Macri pelo poder se repete no governo do Presidente Alberto Fernández¹⁴ que tem como vice Cristina Kirchner. O processo de incorporação dos militantes dentro do governo, modifica, ou melhor, ressignifica a figura do militante, para passar a exercer a militância e o trabalho dentro da esfera pública, deste modo a sua representação/ativismo que era exercida somente em seu bairro, se converte por meio do seu trabalho em gestão pública, sua inserção dentro da esfera do governo cria uma ponte entre a “rua e o Estado”.

se puede observar que la relación entre activismo y gestión aparece de forma previa al trabajo en el Ministerio de Economía, e incluso a la adhesión al kirchnerismo. Este aspecto muestra la artificialidad que pueden presentar algunas posiciones con fuerte difusión reciente que sostienen que el kirchnerismo simboliza el «regreso a la política» por parte de los jóvenes. Dicha perspec-

14 Conforme matéria do Jornal Clarín. El poder de La Cámpora en el nuevo gobierno: qué manejará en la Rosada y el Congreso. Disponível em: https://www.clarin.com/politica/nuevo-poder-campora-lugares-clave-rosada-congreso-dudas-kicillof_0_yivyjDSJ.html. Acesso. 03. Setembro. 2020.

tiva –esquemáticamente– asume que antes del kirchnerismo el activismo estaba asociado fundamentalmente a la «resistencia» (callejera o barrial) o era propio de espacios «autónomos», es decir, aquellos que proclamaban su independencia respecto a la institucionalidad política. Estas formas de participación contrastarían con las actuales, en las que se reconoce principalmente una «vuelta a la política», entendiéndolo por ello una suerte de re-encantamiento con la política formal, institucional y partidaria. (VÁQUEZ, 2014, p. 82)

A estreita relação entre a militância e o Estado, principalmente com a incorporação dos quadros mais importantes do movimento La Cámpora na política e no governo Kirchnerista, cria uma dúvida acerca do papel da militância, pois na sua formação o caráter de ativismo político frente às políticas econômicas¹⁵ e sociais implementadas pelo Estado deixam de ter a crítica – críticas que cessam na atuação do governo Kirchnerista, mas que ganham grande relevância no papel político do movimento durante o governo Macri conforme evidenciado através dos artigos e matérias publicadas no site¹⁶ do movimento sobre os temas de política e economia –, visto que a militância combativa passa a ter como novo foco a sua inserção nos quadros do governo.

el análisis de las formas de activismo en esta agrupación ofrece una interesante perspectiva para matizar las lecturas que estigmatizan públicamente a las agrupaciones juveniles kirchneristas, concretamente en relación con la idea de que se trata de una «militancia rentada», en la cual el principal objetivo de sus miembros es obtener cargos en la gestión pública. El análisis del activismo a partir de esta experiencia concreta ofrece un panorama más complejo y denso de las relaciones y formas de construcción de

¹⁵Ação que durante o governo de Mauricio Macri é fortemente aplicada, como uma dos artigos publicados no site lacampora.org. La actividad económica argentina en niveles de crisis internacional – El Indec dio a conocer la medición del Estimador Mensual de la Actividad Económica (EMAE) correspondiente a noviembre de 2018, que registró un derrumbe del 7,5 por ciento, la caída más profunda desde la crisis económica mundial de 2009. Disponível em: <https://www.lacampora.org/2019/01/24/la-actividad-economica-argentina-en-niveles-de-crisis-internacional/>. Acesso. 04. Setembro. 2020.

¹⁶Disponível em: <https://www.lacampora.org/>. Acesso. 05. Setembro. 2020.

la «gestión militante», que desafía interpretaciones dicotómicas y reduccionistas. Tal análisis muestra, por un lado, que algunos de sus miembros y referentes poseen experiencias militantes previas en las que ya se pone en juego la relación entre gestión pública y activismo. (VÁQUEZ, 2014, p. 82)

A expressão deste movimento de inserção da militância nos governos está na criação da *Juventud de Obras Públicas* – JOP, o ativismo nos espaços universitários e estatal, somado as relações dos movimentos participantes da JOP, colocam em jogo um conjunto interessante de articulações acerca dos capitais sociais, burocráticos, acadêmicos e militantes. Esta importância toma contornos no *Primer Encuentro Nacional de Jóvenes de la Gestión Pública*¹⁷, realizado na cidade de Buenos Aires entre os dias 1 e 3 de abril de 2011. No seu discurso de abertura o secretário geral do La Cámpora, Andrés Larroque, faz referência sobre a condição de ativista e funcionário e destaca quando cita Néstor e Cristina Kirchner o seu papel político e militante na condução da gestão pública.

No hay técnicos o compañeros que están en la gestión, por un lado, y militantes territoriales, por el otro, sino que somos una misma cosa: el compañero que está predicando y defendiendo el proyecto en el territorio de alguna manera está construyendo la correlación de fuerzas para que el que está en la gestión después pueda, a través de la voluntad política de nuestra Presidenta y de quienes conducen el proyecto, tener la posibilidad de avanzar y realizar aquellas cosas que se pretenden para, repito, acrecentar la justicia social y por lo tanto acercarnos más a la felicidad del pueblo. Entonces creo... compañeros... con toda humildad, nunca me consideré, no soy, un técnico, siempre me consideré un militante y entiendo que ahí está, me parece, la raíz de todo.

¹⁷Se convocó a participar a «jóvenes trabajadores de la gestión pública», es decir, a trabajadores en la administración pública nacional, provincial o municipal que tuvieran «hasta 40 años de edad», en actividades tales como paneles con funcionarios y activistas, visitas a grandes obras de infraestructura²⁸ y audiencias colectivas, en las que funcionarios de diferentes organismos públicos y ministerios (como los de Economía, Industria, Trabajo, Desarrollo Social y Justicia, entre otros) conversaron con los asistentes sobre los programas y acciones realizadas desde sus diferentes áreas de trabajo. El encuentro se realizó en tres edificios públicos (el Colegio Nacional de Buenos Aires, la Dirección Nacional de Vialidad y la Jefatura de Gabinete de Ministros) y asistieron alrededor de mil participantes.

Néstor Kirchner era un militante, un gran conductor, un cuadro político excepcional, pero fundamentalmente un militante. La Presidenta es una militante y tiene una capacidad de gestión tremenda. Pero fundamentalmente la Presidenta es una militante.
(DISCURSO ANDRÉS LARROQUE, 2011)

A atuação do movimento La Cámpora, desta maneira como j  evidenciado atua como o maior expoente militante do Kirchnerismo, desta maneira serve ao governo como um propagador dos pressupostos das políticas Kirchneristas, presente nos diversos setores do Estado.   ferramenta importante que auxilia a recondu o da Cristina Kirchner na disputa pela vaga no Senado Nacional e o retorno do projeto político de poder Kirchnerista. Em entrevista¹⁸ realizada pela revista La Cámpora, Andrés Larroque secret rio geral do La Cámpora, quando questionado sobre qual   a tarefa do La Cámpora e da juventude Kirchnerista, responde:

La tarea de hoy es recomponer un armado territorial profundo. Esto significa presencia en todo el país, ser un canal de comunicación entre la conducción y las bases. Y por supuesto, apuntar a un flerte trabajo en lo estudiantil en la universidad y en los secundarios, que es donde se forman, fundamentalmente, muchos cuadros que el país necesita. La tarea de La Cámpora es llevar organización a todos esos lugares y conectar las distintas experiencias. Debemos tener una mirada estratégica, que tiene como objetivo la recomposición del Movimiento Nacional. (DISCURSO ANDRÉS LARROQUE, 2011)

A amplia o da presença do movimento La Cámpora, para que não se detenha somente nas regiões com maior densidade populacional do país toma corpo, como na entrevista Larroque deseja que o mesmo esteja presente em todo o país, criando assim uma maior facilidade de condu o e amplitude das a es do movimento. Para exercer o projeto nacional e popular, segundo Larroque a principal batalha será no campo cultural.

¹⁸Discurso realizado por Andrés Larroque em 01/04/2011 no Primer Encuentro Nacional de Jóvenes de la gestión Pública, realizado na cidade de Buenos Aires.

porque la contradicción entre un país para todos y uno para pocos, desde los comienzos de nuestra historia ha sido deformada por una superestructura cultural que ha perfeccionado sus herramientas y se ha servido de las derrotas del campo popular, para instalar una visión derrotista y fatalista de una Argentina que nunca podrá aspirar a ser un país desarrollado y equitativo. (DISCURSO ANDRÉS LARROQUE, 2011)

Como uma maneira de alterar esta relação de desigualdade, tem como proposta:

Ser los protagonistas de esa discusión, llevarla al territorio, a las universidades, a los secundarios, a todos lados. En este país se decía que la juventud y la política tenían que marchar por caminos distintos. En cambio, lo mejor que le puede pasar a la política es que la juventude participe, como también lo mejor que le ocurrió a la juventud fue recuperar la política. Estamos tratando de consolidar ese camino que signifique romper con el fatalismo derrotista de una política que se había arrodillado frente al mercado y que Néstor Kirchner y Cristina Fernández vinieron a transformar. (DISCURSO ANDRÉS LARROQUE, 2011)

Neste sentido o movimento La Cámpora, tem uma articulação em diversas frentes tendo o site *lacampora.org* e a *Revista Noticias de La Cámpora*, como um importante meio de difusão dos ideais e posições, abordando diversos tópicos, como: economia¹⁹, política²⁰, educação, saúde, direitos humanos dentre outros. O “Projeto Nacional”, segundo o movimento La Cámpora tem um novo condutor, os Kirchners, e sua condução deve-se ao seu compromisso com o povo, assim:

¹⁹No site *lacampora.org* há uma sessão destina a publicação de artigos, matérias críticas acerca do desempenho da economia. Disponível em: <https://www.lacampora.org/categoria/economia/>. Acesso. 05. Setembro. 2020.

²⁰No site *lacampora.org* há uma sessão destina a publicação de artigos, matérias críticas e análises sobre a política. Disponível em: <https://www.lacampora.org/categoria/politica-2/>. Acesso em: 05. Setembro. 2020.

El Movimiento nacional renace en diciembre de 2001 y asume el Estado em mayo de 2003. Entonces sí, comienza a avanzar hacia la soberanía política (en el marco del Mercosur), la independencia económica (industrialización creciente) y justicia social (casi cuatro millones de nuevos empleos). En octubre de 2007, el modelo es plebiscitado y duplica su caudal electoral anterior. Cristina Fernández asume la nueva conducción del Estado y le toca asumir un desafío histórico, el boom del precio de los alimentos a nivel mundial y una disyuntiva de hierro: patria para pocos o Patria para todos. (Revista Noticias de La Cámpora, 2008, N 0, p. 6)

A evoca o deste movimento nacional e o seu ressurgimento nos Kirchners vem da leitura de que são eles os novos expoentes das políticas que eram adotadas por Perón, ou seja, o renascimento de um novo movimento busca uma liga o com o peronismo clássico, mas que tem como fiel condutor de suas a o es enquanto movimento político o projeto Kirchnerista de poder, que olha para estes jovens, como um meio para ampliar a sua força e renova o política, afirma o es que s o reforçadas nos diversos artigos presentes no site do movimento que tratam da política e economia como os dois principais fios condutores para implementar e pôr em prática o “Projeto Nacional”. Como lema “*La Fuerza de la juventud, la Fuerza de un pueblo*”, como forma de manter esta unidade o movimento realiza convenço es nas províncias para articular a forma de atua o do movimento. O responsável político do *La Cámpora* da província de Buenos Aires, Jorge “*el Loco*” Romero, em mat ria da publicada na Revista *La Cámpora* N  02, afirma que:

“Tenemos que tomar dimensión de lo que hoy es La Cámpora, y amoldarnos a los tiempos históricos que vivimos con compromiso, organización y unidad. El objetivo es que el pueblo se sienta identificado con nuestra manera de construir política, haciendo que la justicia social llegue a nuestros barrios.” Para cumplir con este objetivo de la mejor manera posible se propuso un esquema de trabajo de instancias orgánicas, que dinamiza la construcción política de los compañeros que trabajan diariamente en to-

dos los barrios de la Provincia. (Revista Noticias de La Cámpora, 2009, N 2, p. 18)

O movimento se insere conforme indica a fala de Jorge Romero²¹, como um meio de identificação entre o povo e suas políticas, com um caráter populista.   na presença nos bairros – especialmente os bairros operários – que o movimento La Cámpora se faz mais presente, seja do ponto de vista presencial ou demonstrando como as ações econ micas do governo Macri destroem a sobrevivência financeira destas f mlias. Nos artigos publicados no site sobre economia, bem como na matéria publicada na Revista *Noticias de La Cámpora*, o Secretário Geral Andrés Larroque aponta e enfatiza que é no esforço dos jovens que trabalham para o movimento que gera a mudança de realidade de seus bairros, e que o “Projeto Nacional” está relacionado com o peronismo histórico e afirma que se faz fundamental que o movimento continue com a sua organização política para seguir lutando pela libertação da pátria.

As ações tomadas em conjunto pelo movimento propõem estabelecer a unificação na adoção de políticas, manter a juventude participante das políticas do governo, como um fomentador de opinião acerca dos temas que s o debatidos a nível nacional, estabelecer a formação de quadros políticos, que d  corpo e legitimidade constitucional quando os membros do movimento La Cámpora conseguem se inserir nos espaços políticos – municipais, estaduais e nacionais – dando voz e colocando em prática o projeto nacional, neste sentido a formação destes agentes políticos nas suas bases e através dos artigos e matérias – políticas e econ micas – disponibilizadas no site do movimento ampliam a inserção destes jovens na atuação política através da forma  o cultural, seguem os eixos definidos pelos representantes da organização que só divididos em tr s frentes de atuação:

1. militancia territorial: se hizo hincapi  en la demanda de capacitación y formación com programas relacionados con temas de educación, deportes y políticas juveniles;
2. gestión para la formulación de proyectos para acceder a distintas herramientas del Estad y poder articular de manera más efectiva las demandas del territorio; y

²¹Entrevista de Jorge Romero para a Revista La Cámpora, disponível em: http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_LaCampa02.pdf Acesso. 15. Agosto. 2020.

3. comunicación, entendida como herramienta fundamental para desarrollar y difundir las acciones de gestión y militancia territorial. (Revista La Cámpora, 2009, No2, p. 19)

O mesmo modelo adotado pelo La Cámpora desde sua formaao e quando da sua forte presena no governo de Cristina Kirchner, tiveram reflexo nas políticas de governo do Mauricio Macri, com a Juventud Macrista, a organizaao “Aca estamos” fez parte da Subsecretarıa Nacional de Governo no âmbito do Ministerio de Desarrollo Social, que conforme matéria do La Nacion²² possuía 250 empregados que atuam nas zonas mais vulneráveis de Buenos Aires, zonas que segundo o jornal são as zonas mais desfavoráveis para o governo quando se mede a intenao eleitoral.

A ida da juventude Macrista para estas regiões gerou críticas da Cristina Kirchner, que por sua vez foram rebatidas pelo “Aca estamos”, no sentido de que no governo Macri ocorre a identificaao como um movimento/aao do governo (assume-se assim que são contratados, ou seja, recebem por isso), o que não era evidenciado e/ou mascarado durante o governo da Cristina como sendo o La Cámpora (embora de base Kirchnerista) como um movimento que realizava aoes sem o aparato estatal.

A relaao militante do movimento La Cámpora e o Estado – Kirchners – é profunda e tem no governo de Cristina Kirchner e atualmente no governo de Alberto Fernández o maior contingente dentro de funoes de direao no governo, a inclusão dos membros no poder vem no sentido de garantir a renovaao dos quadros da juventude que mantem os ideais Kirchneristas.

La Presidenta manifiesta tener una itencion de foguear a los jóvenes y no tan jóvenes (la edad aproximada de estos funcionarios es entre 25 y 42 años aproximadamente) em el ejercicio diario de la política ejecutiva y legislativa, tanto a nivel nacional como provincial o municipal. Además, como señalamos precedentemente, la intención es avanzar em un recambio generacional dentro de una tradicionalmente anquilosada burocracia gubernamental. (DELLA ROCCA, 2014, p. 76)

²² Materia La Nacion - Piter Robledo le respondió a Cristina Kirchner por sus críticas a la “militancia rentada”. Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/1986604-peter-robledo-le-respondio-a-cristina-kirchner-por-sus-criticas-a-la-militancia-rentada>, Acesso. 19. Agosto. 2020.

A presença do movimento La Cámpora dentro governo, se ampliou e naquele período a atuação parlamentar de 2011 a 2013, contava com um número de 9 deputados, todos pertencentes ao bloco do Frente para la Victoria

Conducido por el Secretario General de la agrupación, Andrés Larroque (diputado por la Cidade de Buenos Aires), lo acompañan además Eduardo De Pedro (Provincia de Buenos Aires), Mayra Mendoza (Provincia de Buenos Aires), María Luz Alonso (Provincia de La Pampa), Anabel Fernández Sagasti (Provincia de Mendoza), Horacio Pitragalla Corti (Provincia de Buenos Aires), Marcos Cleri (Provincia de Santa Fe), Marcelo Santillán (Provincia de Tucumán) y Andrés Arregui (Provincia de Buenos Aires). A los miembros de La Cámpora normalmente los acompañan em sus decisiones los diputados María Eugenia Zamareño (Provincia de Buenos Aires), perteniente al sector que lidera el Ministro de Interior y Transporte Florencio Randazzo, y Leonardo Grosso (Provincia de Buenos Aires). (DELLA ROCCA, 2014, p. 79)

Número que era pouco expressivo, mas que já demonstra que o movimento La Cámpora possuía grande potencial político, pois, pouco mais de sete anos após sua formação o movimento já se constituía como um dos maiores da Argentina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direcionamento político do movimento La Cámpora, não enfraquece com a presença do governo de Mauricio Macri. Ao analisar o site do movimento fica evidente que as produções de artigos, matérias jornalísticas e opiniões críticas ao governo não cessam, o movimento permanece atuante e explorando as vulnerabilidades do governo macrista. Ao longo do ano de 2019 – ano das eleições presidenciais – o movimento La Cámpora publicou em seu site, 17 matérias sobre economia e 24 matérias sobre política, todas tinham como foco a crítica ao governo de Macri, com uma narrativa que versa sobre as perdas de emprego impulsionadas pela grande aproximação de Macri com as grandes empresas mul-

tinacionais e o mercado externo, em contraponto Macri é apontado como um presidente que age em detrimento do mercado interno e desprestigia as empresas nacionais, criando por sua vez uma condição de precarização do trabalho, redução salarial, empregos e o aprofundamento da crise econômica aliado a grande presença do Fundo Monetário Internacional – FMI, como o direcionador das ações políticas econômicas relembrando um passado de grandes crises provocadas pelo forte posicionamento neoliberal.

É importante frisar que o conteúdo apresentado pelo movimento La Cámpora em suas matérias, revista e reuniões a respeito do direcionamento político economico neoliberal presente nas políticas do Mauricio Macri na presidência do país, é o combustível que impulsiona a formaao de uma base forte em todo o país, mesmo quando o quadro político do país apresenta uma grande polarizaao entre Macristas e Kirchneristas. Porém, a partir de 2019 o movimento de retorno ao poder ocorre com a vitória de Alberto Fernández e sua vice Cristina Kirchner para o cargo presidencial, fator que confirma a presença do La Cámpora nas diversas esferas do Estado, com cargos relevantes no Estado (executivo), dois governadores, dois municípios do Estado de Buenos Aires, quatorze deputados nacionais, sete senadores e representaao em mais de dez legislaturas pelos país mantendo uma estrutura forte e ativa em todo o país.

De tal modo que a relaao carnal (parafraseando Domingos Cavallo, quando explicava a relaao da Argentina com os Estados Unidos) com o Kirchnerismo foi e é o grande trampolim para elevar o movimento ao nível de mobilizaao que possui atualmente. O La Cámpora, movimento que é constituído dentro do governo Kirchner, se revela a militância Kirchnerista com a atuaao em diversas frentes, trabalha desta forma para viabilizar o projeto de poder Kirchnerista, de modo que a articulaao dos Kirchners enquanto uma hegemonia dominante atua e articula com as suas forças para manter o La Cámpora como o seu mais forte aliado e dentro das diversas esferas do Estado.

RECEBIDO EM 19/11/2021
APROVADO EM 27/12/2021

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELLA ROCCA, Mario. La Cámpora sin obsecuencias, uma mirada Kirchnerista. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Dunken, 2014.

FORSTER, Ricardo. La anomalia Kirchnerista: la política, el conflicto y la invención democrática. 1ª ed. Buenos Aires: Planeta, 2013.

GIANI, Juan. Filosofías del Kirchnerismo. 1a. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paso de los Libres, 2013.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, vol. 3. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GRUPPI, Luciano. O conceito de hegemonia em Gramsci. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978. 142 p.

HARVEY, David. O NEOLIBERALISMO: história e implicações. (Tradução Adail Sobral; Maria Stela Gonçalves) São Paulo: Edições Loyola, 2008.

IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 1, 1988. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8474/10025>>. Acesso em: 01 set. 2020.

IBARRA, Vilma. Cristina vs. Cristina. 1a. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Planeta, 2015.

MATHIAS, Meire; DE BRITO, Cássius M.T.M.B. Dependência, imperialismo, neoliberalismo e capital-imperialismo: a dinâmica da posição brasileira na América Latina. REBELA-Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, Florianópolis, v. 6, n. 2, maio. / ago. 2016. Disponível em: < <https://rebela.emnuvens.com.br/pc/article/view/272>>. Acesso em: 01 set. 2020.

NOVARO, Marcos; BONVECCHI, Alejandro; CHERNY, Nicolás. Los límites de la voluntad. Los gobiernos de Duhalde, Néstor y Cristina Kirchner. Bs. As.: Ariel, 2014.

SIDICARO, Ricardo. El partido peronista y los gobiernos kirchneristas. Nueva Sociedad, Buenos Aires, v. 234, jul. / ago. 2011. Disponível em: < <http://nuso.org/articulo/el-partidope-ronista-y-los-gobiernos-kirchneristas/>>. Acesso em: 03 set. 2020.

VADELL, J. A. A política internacional, a conjuntura econômica e a Argentina de Néstor Kirchner. Rev. bras. polít. int, Rio de Janeiro, vol.49, n.1, p. 194-214, mar./ jun. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292006000100011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VADELL, Javier Alberto. Neoliberalismo e consenso na Argentina (1976-1991). 1997. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

VÁZQUEZ, Mariana; BRICEÑO RUIZ, José. O Mercosul na época de Lula e Kirchner: um balanço, seis anos depois. Nueva Sociedad, Buenos Aires, dez. 2009. Disponível em: < <http://nuso.org/articulo/o-mercosul-na-epoca-de-lula-e-kirchner-um-balanco-seis-anos-depois/>>. Acesso em: 01 mar. 20.

KATZ, Alejandro. El simulacro. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Planeta, 2013.

GIANI, Juan. Filosofías del Kirchnerismo. 1a. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paso de los Libres, 2013.

OUTRAS FONTES:

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA HOMENAJE DE LA CÁMPORA, EDICIÓN ESPECIAL HOMENAJE A NÉSTOR KIRCHNER - http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_homenaje_NK.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°00, LA JUVENTUD SE ORGANIZA -http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_LaCampora00.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°01, ELECCIONES DE 28 DE JUNIO DE 2009 -http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_LaCampora01.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°02, LEY DE MEDIOS DE LA DEMOCRACIA – http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_LaCampo-ra02.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°03, 200 AÑOS BICENTENARIO ARGENTINO http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_LaCampo-ra03.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°04, MATERIAS PERIODICOS SOBRE LA CÁMPORA – http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_La-Campora04.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°05, QUIERO QUE GANES DE VULTA – http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_N05.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°06, MEMORIA Y ALEGRÍA – http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/REVISTA_N06.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°07, POR TODOS OS LADOS – http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/REVISTA_N07.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°08, LA DÉKADA GANADA 25 MAYO 2003-2013 – http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/REVISTA_N08.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°09, ELEGIR SEGUIR HACIENDO - http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/Revista_N09.pdf

REVISTA NOTICIAS LA CÁMPORA N°10, MALVINA PATRIA SI COLONIA NO - http://www.lacamporamendoza.com.ar/wpcontent/uploads/2015/05/REVISTA_N10.pdf

SITE OFICIAL CLARÍN - <https://www.clarin.com/>

SITE OFICIAL LA CÁMPORA - <http://www.lacampora.org/>

SITE OFICIAL LA NACIÓN - <https://www.lanacion.com.ar/>